



COMO O DESIGN AUTORAL ATIVISTA TEM CONTRIBUÍDO PARA A MELHORIA DA SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA?

JÚLIA VARGAS ABREU¹;

PROF^a. DR^a. LÚCIA BERGAMASCHI COSTA WEYMAR²

¹Universidade Federal de Pelotas – juliavargasabreu@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luciaweymar@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Devido à pandemia causada pela Covid-19 estamos enfrentando um distanciamento social que gera novas demandas e estilos de vida. Atuais necessidades surgem e outras precisam ser adaptadas. Não estávamos preparados para vivenciar uma pandemia e muito menos ficar isolados. Mudanças de rotina e excessos de informação passam a fazer parte de nossa vida e esses fatores normalmente podem ocasionar estresse, ansiedade e, por consequência, podem abalar nossa saúde mental.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) não existe definição, digamos, oficial, para saúde mental. O termo, segundo o Hospital Israelita Albert Einstein (2020), está relacionado à forma como uma pessoa reage a exigências, desafios e mudanças da vida e ao modo como harmoniza suas ideias e emoções.

Em tempos de pandemia considero que um dos principais fatores que tem abalado a saúde mental da população é o excesso de informação. De acordo com o *site* Internet Live Stats, a cada segundo o mundo produz e compartilha na *web* em média de 2,9 milhões de *e-mails*, 8947 *posts* no Twitter, 987 fotos no Instagram, 4602 chamadas no Skype e 82386 pesquisas no Google. É muita informação para um intervalo de tempo tão pequeno como um segundo! Mas, como será que as pessoas estão recebendo essas informações? Como o design tem contribuído no modo como elas estão sendo propagadas? E, em relação à saúde mental, qual tem sido o posicionamento do design autoral do tipo ativista?

Diante destes questionamentos este artigo objetiva apresentar algumas das contribuições de design de ativismo relativas à saúde mental em tempos de pandemia.

2. METODOLOGIA

Este artigo é uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo realizado a partir de revisão bibliográfica com foco nos discursos de Roland Barthes, Michel Foucault, Michael Rock e Rick Poyner (WEYMAR, 2010) os quais apresentam definições e modelos de design autoral, sendo um deles denominado design de ativismo. Como fonte documental realizamos um levantamento em fontes eletrônicas sobre saúde mental e infodemia, como *sites*, revistas e informativos *online*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo informativo publicado pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020), a palavra infodemia se refere a um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico que podem se multiplicar exponencialmente, e em pouco tempo, como a pandemia atual.



Recebemos, vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana, informações de estilos variados; muitas delas não verídicas e, outras, essencialmente importantes e autênticas. A maneira pela qual as recebemos influencia totalmente como as guardaremos. Hoje, a conexão com as notícias não se restringe apenas a jornal, tv e rádio e, sim, está muito ligada à internet. Por termos acesso a qualquer material na palma de nossas mãos, raramente nos desconectamos. Atualmente, as redes sociais são o centro de infodemia e de *fake news*. Obtemos inúmeras informações pelas nossas redes sociais e toda essa “praticidade” ao acesso a notícias está impactando de grande forma nossa saúde.

Segundo pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ, 2020) os transtornos que envolvem saúde mental estão aumentando na pandemia em uma escala preocupante. O levantamento aponta que os casos de depressão quase dobraram e os de ansiedade e estresse tiveram um aumento de 80%.

Em vista disso, para compreender a atuação do design de ativismo nestas circunstâncias, primeiramente precisa-se entender o que ele é. A concepção surgiu a partir de Michael Rock que se baseou, por sua vez, nos discursos de Barthes e Foucault voltados à autoria na escrita. Em 1968, Barthes escreve o artigo *A morte do Autor*, onde disserta sobre a não importância de quem escreve, pois o sentido do texto se daria pela interpretação do leitor e não pelo propósito do autor. Para Barthes, morreria o autor e nasceria, então, o leitor. Um ano depois, em 1969, Foucault o rebate no livro *O que é um autor*, no qual apresenta sua importância, não como uma figura de autoridade e, sim, como uma função que se exerce de modo diferente a cada lugar ou época, o que denomina enquanto função autor, uma função ligada à subjetividade e ao universo dos discursos.

(...) a função autor está ligada ao sistema jurídico e institucional que encerra, determina, articula o universo dos discursos; não se exerce uniformemente e da mesma maneira sobre todos os discursos, em todas as épocas e em todas as formas de civilização, não se define pela atribuição espontânea de um discurso ao seu produtor, mas através de uma série de oposições específicas e complexas (FOUCAULT, 1992, p. 56 apud WEYMAR, 2010, p.116).

A partir de Barthes e Foucault, Rock, (2002 apud WEYMAR, 2010), no texto *O designer como autor*, aborda o que entende como autoria no design. Nele, explana definições de design autoral e seus modelos, e considera o design de ativismo como um deles. O design autoral do tipo ativista é voltado a atender alguma necessidade, ou causa, da sociedade; é um modelo prático e totalmente motivado pelo próprio designer a fim de retornar algo, alguma resposta, à comunidade.

Isto posto, uma proposta considerada relevante em se tratando de autoria em design ativista foi desenvolvida por alunos da Pós-Graduação em Design de Interação da Universidade Católica de Campinas, e se configura em um *quiz*¹ denominado “Caça Fake”. Desenvolvido em forma de aplicativo o jogo propõe que o usuário compare notícias verdadeiras e falsas o que gera uma pontuação quando comparado de maneira correta. O objetivo da plataforma é educar o

¹ Quiz é um jogo de questionários que tem como objetivo fazer uma avaliação dos conhecimentos sobre determinado assunto. Acessado em: 10 set.2020. Disponível em: <https://www.significados.com.br/quiz/>

público, ludicamente, a identificar a veracidade das notícias antes de replicá-las. Além disso, percebe-se que a partir das respostas é possível conhecer as crenças do público e identificar as fontes de notícias falsas, isto é, de *fake news*.

E, em relação à saúde mental, quais têm sido as contribuições do design autoral ativista? Há uma pertinente frase de Steve Jobs (1987) na qual afirma: “design é a alma fundamental de uma criação humana, que acaba se expressando em camadas externas sucessivas de produtos ou serviços”. Portanto, a partir de tal definição podemos perceber o quão presente o design se faz na nossa vida e o quanto ele pode estar se expressando nestes tempos de pandemia. O design vem colaborando de diversas formas para a saúde mental e física nos últimos tempos; máscaras, por exemplo, estão sendo projetadas para profissionais de saúde, medidores de temperatura, objetos para desinfecção, ambientes com novas estruturas para comportar o distanciamento social, dentre outras. De inúmeras maneiras ele vem atuando. Mas, e quanto à saúde mental?

Uma proposta que visa especificamente tratar da saúde mental é o aplicativo Anna (ver Fig. 1) desenvolvido pela *startup* Prime Dialog. O aplicativo se propõe a fazer companhia aos jovens em meio ao isolamento social. Segundo os desenvolvedores o projeto funciona como um “robô conversacional que promove bem estar”². O aplicativo permite a troca de mensagens entre os internautas, como o WhatsApp, e a ideia da aplicação, é “ajudar nessa travessia dando suporte emocional, contribuindo para o equilíbrio e ajudando a criar novos hábitos saudáveis”³. Além deste acompanhamento o *app* também oferece autoavaliação dos sintomas do Covid-19 e estratégias para prevenção. Percebemos, nestes dois cases, o quão o design ativista está entrelaçado ao nosso cotidiano, e o quanto suas ações podem proporcionar uma boa qualidade de vida em tempos caóticos.



Figura 1: Aplicativo Anna.

Fonte: <https://www.eusouanna.com.br/>

² Definição do aplicativo segundo criadores. Acessado em: 10 de set.2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2020/05/20/aplicativo-faz-companhia-a-jovens-em-meio-ao-isolamento-social-imposto-pela-pandemia.ghtml>

³ Principal objetivo do *app*. Acessado em: 10 de set.2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2020/05/20/aplicativo-faz-companhia-a-jovens-em-meio-ao-isolamento-social-imposto-pela-pandemia.ghtml>



4. CONCLUSÕES

Através das propostas apresentadas podemos concluir que o design de ativismo vem se posicionando relevantemente na pandemia quando o assunto é saúde mental, pois está contribuindo de diversas maneiras, tanto em projetos digitais, com aplicativos voltados a cuidar da saúde mental, quanto em aplicativos que nos ajudam a verificar as notícias que recebemos, sem esquecer, até mesmo, projetos gráficos, de embalagem, moda, etc..., afinal, o design está na essência de tudo que é projetado para solucionar um problema. Nesta pandemia várias demandas foram e estão sendo criadas e podemos perceber que vários designers não se deixaram calar pelo medo do incerto e, sim, pensaram rapidamente em soluções para contribuir com ajuda à população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WEYMAR, L.B.C. **Design entre aspas: indícios de autoria nas marcas da comunicação gráfica**. 2010. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Faculdade dos Meios de Comunicação Social, PUCRS.

HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN. **Saúde Mental**. 2020. Acessado em 03 set.2020. Online. Disponível em: <https://www.einstein.br/saudemental>

OPAS. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a Covid-19**. IRIS. 30 abr. 2020. Acessado em 03 set.2020. Online. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054>

UERJ. **Pesquisa da Uerj indica aumento de casos de depressão entre brasileiros durante quarentena**. Uerj. 05 maio. 2020. Acessado em 04 set.2020. Online. Disponível em: <https://www.uerj.br/noticia/11028/>

VENTURA, F. **Melhores frases de Steve Jobs**. Gizmodo. 27 ago. 2011. Acessado em: 04 set.2020. Online. Disponível em: <https://gizmodo.uol.com.br/as-melhores-frases-de-steve-jobs/>